



Kathia Tamahara

CONCRETISMO

A artista plástica Agda Carvalho defende hoje seu trabalho de mestrado sobre a arte de Luiz Sacilotto

Dissertação percorre a arte de Sacilotto

NELSON SILVEIRA JR.
Da Redação

A arte de um dos mitos do concretismo brasileiro, Luiz Sacilotto, é o tema da dissertação de mestrado que a artista plástica Agda Carvalho defende hoje, às 15h, no Instituto de Artes da Unesp, em São Paulo.

Sacilotto: Visão e Fruição Plástica de Mundo, trabalho realizado sob orientação da professora Neide Marcondes de Faria, é o primeiro ensaio acadêmico sobre o artista de Santo André.

Iniciado em 1991, o trabalho teve como objetivo percorrer a trajetória de Sacilotto na arte moderna, levantando seus interesses estéticos desde 1937 (ano em que inicia sua produção artística profissional) e descrevendo a catalogação da obra feita pelo próprio artista.

São 189 páginas, com 44 imagens, recheadas com depoimentos de Augusto de Campos, Maurício Nogueira Lima, Hercules Barsoti, Silvio Nery da Fonseca e Enock Sacramento. Além da catalogação de 887 obras do artista (incluindo estudos).

Agda analisa a evolução de Sacilotto, desde sua fase figurativa, passando pela criação do movimento concreto paulista até sua afirmação como “o mais concreto dos concretos”, na definição do crítico Frederico de Moraes.

“A característica marcante definidora do artista é um rigor implacável”, afirma Agda. Preocupado com a qualidade, o artista nunca se contentou em apenas pintar o quadro. Assumindo inclusive a confecção da moldura.

Para Agda, a grande dificuldade foi manipular a quantidade de material de que dispunha. Se-

gundo ela, a simpatia e a receptividade de Sacilotto foram fundamentais no trabalho. Mesmo no difícil momento em que se recuperava de um derrame (em 1993), o artista manteve o humor e a vontade de cooperar, lembra Agda.

A AUTORA — Nascida em Santo André em 20 de janeiro de 1967, Agda desde cedo manifestou sua paixão pela arte. Sua opção acadêmica nunca escondeu isso: graduou-se em Educação Artística e fez o mestrado no Instituto de Artes da Unesp.

Seguindo a trilha do mestre Sacilotto, ela se enveredou pelo circuito da arte há seis anos. Buscando inspiração na técnica de Cézanne, na liberdade das pinceladas de Van Gogh, na síntese de Mondrian e no despojamento de Beuys, ela resolveu caminhar pelo campo da abstração.